4.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1926 — N.º 1587

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegraficc: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegraficc: DIBOA

AHAVAS enviou-nos o seguinte telegrama:

«Nos meios bem informados, considera-se o Brasil completamente desligado da Sociedade das Nações. Supõe-se igualmente que esta decisão é irrevogavel».

Desde que a comissão encarregada de estudar a questão dos novos lugares permanentes no conselho da S. N. se decidiu pela entrada unica da Alemanha, o Brasil ficou em má posição.

A logica impunha que tomasse a atitude que consta do telegrama transcrito.

Como, porém, a Argentina faz uma politica internacional muito sua, tantas vezes contraria á do palacio de Catete, calculamos que desta vez ela voltará a Genova, com o proposito de aproveitar-se da retirada do seu adversario. Convirá isto ao Brasil?

* * *

A CAMARA Municipal ocupou-se ontem, mais uma vez, do problema da iluminação. Tendo a Companhia do Gaz manifestado o desejo de se entender directamente com a Camara, a fim de solucionar o conflito, vai ser nomeada uma comissão para se avistar com os delegados da Companhia, depois de verificadas as contas exactas das suas ultimas gerencias.

E' de esperar que as duas partes em litigio cheguem rapidamente a um acôrdo, com o que só tem a lucrar a cidade, que continua, infelizmente, mergulhada em trevas. O espectaculo que Lisboa oferece á noite é desolador. A iluminação é precaria e impropria duma capital. Insistimos sobre este ponto, com a esperança de que brevemente se faça luz.

* * *

A «AMERICANA» informa-nos de que uma embaixada universitaria brasileira, composta de trinta professores e com a protecção do seu governo, deve visitar Portugal, no proximo mez de julho.

Esta forma de intercambio intelectual, que reputamos a mais pratica e simpatica, desde que seja devidamente encaminhada, terminará na plena compreensão de dois povos que, afastando-se um do outro, causarão males irreparaveis á civilisação.

* * *

VÃO muito adiantadas as negociações para o estabelecimento do tão desejado comboio rapido Lisboa-Medina del Campo, onde ligará com o rapido Madrid-Paris, permitindo a viagem de Lisboa a Paris em 37 horas, no que está muito empenhada a C. P.

O novo comboio terá carruagens de 1.ª e 2.ª classes, entre Lisboa e Paris, e, se as negociações forem rapidamente ultimadas, é possivel que comece a circular em 1 de julho.

* * *

TEMOS em bôa linguagem portuguesa uma tradução do grande drama de Kalidaça, cuidadosamente feita por José F. Ferreira Martins. *Xakuntalá* pertence ao reduzido numero das obras que honram o genio humano, sem distinção de raça nem de credos.

Tambem Ferreira Martins, que fala e escreve correctamente o inglês, conhecendo-lhe os recursos e as belesas, traduziu o *De Profundis*, de Oscar Wilde.

* * *

O SR. Luís Barreto da Cruz, chefe do protocolo da Presidencia da Republica, recebeu hoje, no Palacio de Belem, varias pessoas, que ali foram, no intuito de apresentar cumprimentos ao chefe do Governo.

O essencial

Passam as revoluções, as marchas triunfais, os aplausos da turba, as grandes frases clarinescas e oblongas, formam-se e desfazem-se lendas heroicas, mas uma coisa ha que não cede aos tambores nem á retorica—a questão financeira.

O novo governo encontra-a pela frente, como os que o precederam, e, porventura, avolumada com o crescer da nossa epopeia.

As finanças são a base da nossa regeneração, dependendo do seu saneamento não só a questão dos viveres, mas tambem as locubrações dos sabios.

País que vive de expedientes, sem contas certas nem receitas bastantes, não pode ser feliz, visto que se encontra á mercê dos mil demonios que fazem oscilar os cambios e sugam a substancia das moedas.

De que valè a liberdade, se o povo não tem pão, a não ser pelo mesmo processo porque os gentios, ás vezes, alcançam os favores dos seus idolos—cantando e bailando até cairem exaustos de cansaço?

A alegria morreu em Portugal, ha já muitos anos: mataram-na os politicos com as suas mentiras, as revoluções com os seus programas salvadores e as turbas com a sua ignorancia sombria ou a sua credulidade beocia.

E' necessario reanimar um povo que, de desilusão em desilusão, deu em sonambulo ou peor do que isso—em misantropo.

Para varrer preocupações e pesadelos, temos que aprender a rir.

Quem nos ensinará?

O Exercito e a Marinha derrubaram a Babel dos partidos e aprestam-se agora para uma obra de resgate—uma obra nacional.

Escusamos de dizer que será um crime atraiçoar tão belas intenções. Mas estas não são tudo: para as realizar, exigem-se homens inteligentes e decididos, ideias largas a generosas, metodos rigorosos de trabalho, compreensão tecnica das questões e a competencia politica para as resolver, adaptando a solução ás condições da nossa terra.

O actual governo tem que procurar um financeiro que reuna todas estas qualidades e, ainda por cima, uma intransigencia feroz.

Não se lance na aventura das largas reformas, sem indagar previamente até onde o Tesouro as pode custear.

Sem dinheiro—com um orçamento a estalar por todos os capitulos e artigos, como um predio feito por gaioleiros—condenamo-nos á penuria, ás oratorias que emocionam mas não satisfazem, ás perorações tribunicias que enlouquecem a multidão, sem melhorar o seu passadio.

Com a verdade, que tanto desejamos servir, gritaremos ao governo:

—«Acabem-se os esbanjamentos, reforme-se e moralize-se a Contabilidade publica, realizem-se severas e fundas economias, criem-se novas receitas, eliminando as que representem injustiças e proceda-se, quanto antes, ao apuramento positivo, insofismavel, do que constitui o patrimonio do Estado».

Que tome conta das finanças um homem que se disponha a limpar a estrebaria de Augias—pulso rijo, coragem pronta, vistas largas, arimetica e calculo desembaraçados e uma acha na mão, para os casos dificeis.

Pouco nos importa que seja civil ou militar, diplomado ou autodidata.

Como requesito indispensavel, recomenda-se que use de mui poucas falas.

Quem muito dá á lingua não pode abstrair da rua e das suas anedotas e boatos.

Um governo, sobre o qual impendem as responsabilidades da nossa crise, não tagarela: trabalha com rude energia e faz trabalhar os outros, mesmo que não queiram.

RECEBEMOS a seguinte carta, que nos parece digna de atenção:

Sr. director:—Triunfou a revolução militar e dela saiu um governo que se mostra animado dum desejo patriotico—subtrair Portugal ás mãos rapaces das clientelas.

Embora ninguem espere que, de um dia para o outro, a nossa crise se extinga, em todo o caso existe hoje, graças á acção combinada das forças de Terra e Mar, uma larga confiança no futuro, capaz de contrabater o derrotismo dos homens que cultivam a morte da Patria, com volupia e inercia.

Os partidos encalhados no Parlamento, provocaram, a fim de sairem do mau passo em que se achavam, a intervenção ilegalista das armas.

Estas, sem disparar um tiro, chegaram a Lisboa.

Tomaram posse do Estado, que pretendem regenerar dos vicios que o corromperam.

E' justo, porventura, que, por um comodismo que muitos apontam como sinonimo de covardia, lhes recusem a sua colaboração individuos que, não ha duas semanas ainda, trovejavam contra o governo democratico, crivando-o de acusações e criticas molestas?

O actual governo busca um ministro das Finanças que não seja um simples boneco de palha...

Porque se escusam todos os que até agora foram convidados?

S. Bento acha-se fechado — o que monta a dizer que não ha oposição.

O Exercito e a Marinha não desarmam — o que representa um apoio inexpugnavel.

Qual a razão de tanto temor.

Pense-se o que se pensar, a nossa situação fazendaria não é desesperada nem mesmo melindrosa?

Se, realmente, o patriotismo não é uma virtude morta, ninguem tem o direito de dizer:

«Não aceito a pasta das Finanças, porque não me sinto com a coragem exigida para presidir á politica de economias e reformas que o governo tem a executar, a bem ou a mal.»

Muito grato pela publicação destas linhas se confessa

João Patriota

* * *

O LISBOA-MADRID em «foot-ball», velha aspiração dos footbalistas das duas cidades, realiza-se no proximo domingo, devido á solicitude do nosso ilustre ministro na capital de Espanha, sr. Melo Barreto, que, junto da Federação madrilena, removeu todas as dificuldades.

Este sensacional desafio, que encerrará a epoca oficial dentro da cidade, é aguardado com impaciencia. Madrid, presentemente, é tambem a capital do «foot-ball» de Espanha. O Atletic, finalista do campeonato, é considerado o melhor grupo do país, actualmente.

Deste modo, o Lisboa-Madrid tem, para os lisbonenses, todos os atrativos dum verdadeiro Portugal-Espanha.

O encontro realiza-se no campo do Stadium e a ele deve assistir o governo, o sr. ministro de Espanha, etc.

No final do encontro serão entregues, com o cerimonial dos jogos internacionais, medalhas comemorativas aos jogadores e um rico trofeu ao vencedor.

* * *

POR imperiosos motivos não pode realizar-se amanhã o anunciado festival em S. Carlos, ficando transferido para quarta feira da proxima semana.

A musica

A festa de Luiz Macieira

Muito se tem falado na possibilidade de creação de uma companhia lirica exclusivamente composta de elementos nossos, sem até agora se conseguir interessar verdadeiramente o publico.

Os nossos amadores de opera, na sua grande maioria, desconfiam da opera nacional, e, embora a imprensa tenha constantemente patrocinado tal ideia generosa, pouco se tem adiantado quanto á sua conversão numa realidade duradoira.

Um grande passo acaba de ser dado com a festa do notavel baritono Luís Macieira, que levou á scena em S. Carlos o segundo acto da «Traviata», o segundo da «Butterfly» e o terceiro do «Rigoletto», sem recorrer a um unico artista estranho ao meio musical de Lisboa.

Luís Macieira tirou da sua magnifica voz «á Battistini», brilhante, suave e bem timbrada, o maximo efeito, tanto expressivo como dramatico. As duas importantes frases da «Traviata»: «Pura siccome...» e «Di Provenza il mar», o «Cortigiani» e o dueto do «Rigoletto», fôram cantado de modo a justificar os entusiasticos aplausos que premiaram o ilustre baritono português.

A sr.ª D. Herminia Alagarim merece elogio especial por ter sustentado, sem desfalecimento, o maior peso do trabalho vocal da recita. Tanto na «Traviata» como na «Butterfly» e no «Rigoletto» mostrou possuir uma bela voz e uma sciencia do canto que lhe permite todas as ousadias, como por exemplo, a de abordar na mesma noite generos de canto tão diversos.

O tenor Alves da Silva, linda voz de timbre rico, agradou sem reservas no trecho aliás ingrato, que inicia o segundo acto da «Traviata» e de que o excelente artista soube tirar o maxmo efeito.

Correcta na parte de «Luzuki» a meio-soprano Raquel de Barros. Os córos, sob a direcção do maetsro Codivilla, excelentes sem favor.

Um dos triunfadores desta bela festa de arte nacional, foi o maestro Pedro de Freitas Branco que dirigiu os três actos com um brio e uma perfeição tecnica que fariam inveja a muitos chefes de orquestra de larga experiencia. Quem alia a uma grande cultura geral e musical tão raros dótes naturais, manifestados, sem nenhum esforço, no perfeito á vontade do verdadeiro talento, póde e deve dedicar-se á carreira.

O tenor Antonio Prati dirigindo a parte scenica e prestando-se gentilmente a fazer um pequeno papel na «Butterfly», merece um elogio especial.

Luís Macieira póde orgulhar-se de ter levado a efeito uma das mais belas afirmações de arte nacional dos ultimos tempos.

C. M.

Tauromaquia

A corrida de quinta-feira

Com grande afluencia, abriu a bilheteira da Praça dos Restauradores para a corrida de quinta-feira proxima, no Campo Pequeno.

O publico será servido amplamente e sem nenhuma especie de locação, o que obedece ao plano de organisação das corridas em que, sem adjectivos, se reunem elementos completos e bastantes para o exito.

Os touros de Emilio Infante fôram ontem enjaulados, merecendo elogios das pessoas que presenciaram o enjaulamento, entre as quais e contava grande numero de senhoras que aplaudiram D. Antonio Cañero nas «faenas» feitas com algumas bezerras na praça da Quinta das Areias, do ganadero sr. Palha Blanco.

José Casimiro, o idolo popular, vai-se encontrar com D. Antonio Cañero, pondo em manifesto a diferença das duas escolas peninsulares.

A direcção do sr. Cárlos Iglézias Viana, do Club Tauromaquico, garante a imparcialidade e o bom aproveitamento dos touros.

Além do matador de touros «Armillita» e do peão de Cañero, colaboram na lide: Custodio Domingos, Plá Flores, Teofilo Guerra, Carvalho e Cegarra.

Vizeu

Estão organisadas duas surpreendentes touradas na Praça de Touros de Vizeu, nos dias 12 e 13, por ocasião das festejos de Santo Antonio.

Serão corridos touros de Roberto & Roberto, de Salvaterra de Magos.

A lide equestre está confiada aos laureados cavaleiros José Casimiro, Simão da Veiga Junior e o heroe do «raid» hipico, José Tanganho. Tomam parte na corrida o valente bandarilheiro Agostinho Coelho, e os aplaudidos artistas Tomé, José da Costa, Plá Flores, etc.

FALAM OS TECNICOS

A marinha de guerra está reduzida a uma insignificancia

que nos envergonha e enfraquece

Para os paises de costas maritimas, a Marinha de guerra é o espelho do seu estado economico, administrativo e militar.

Seguindo este criterio, observamos, com tristesa, que o nosso país está bem longe de possuir a prosperidade que ele devia colher, se acompanhasse os progressos das outras nações.

Em consequencia de graves erros que de longe vêm, a nossa Marinha militar, de antigas e nobres tradições, que deu novos mundos ao mundo, que pesou nas contendas da diplomacia dos seculos XV e XVI, está hoje reduzida a uma insignificancia que nos envergonha e enfraquece, quando ela devia ser forte e disciplinada, para bem cumprir a sua missão, tanto em tempo de paz como de guerra.

As marinhas de guerra de hoje são dotadas do material adequado ao seu objectivo politico, do pessoal instruido e treinado para o manejar com toda a eficiencia e das bases navais convenientemente apetrechadas para a conservação, reparação e abastecimento da esquadra.

Para remediar, em parte, a primeira deficiencia, s. ex.ª o anterior ministro da Marinha, que á sua corporação tem dedicado bastante dos seus estudos e actividade, apresentou já ao Parlamento uma proposta com a qual tenta emendar este mal e tirar a nossa marinha do grau de decadencia em que se encontra. O que possuimos em material naval é antiquado e hoje pouco valor militar real possue, mas a aquisição de novo material obriga-nos a termos necessidade de reorganisar a nossa unica base naval, que possuimos no porto de Lisboa, a fim de darmos aos navios o apoio necessario para a sua maxima eficiencia militar, a não ser que queiramos conservar um organismo defeituoso e impropriº, apesar da marinha ser acrescida com novo material.

O organismo principal duma base naval é o Arsenal, que deve estar preparado para efectuar as reparações rapidas e economicas dos barcos e, ao mesmo tempo, abastece-los de combustiveis, munições e mantimentos. Para realizar este proposito, deve o Arsenal possuir as docas de estacionamento (principalmente para os navios ligeiros), docas de reparação onde acostem os navios em fabrico e onde se abram os diques ou estacionem as docas fluctuantes, devendo possuir, além disto, as oficinas convenientemente localisadas e providas das necessarias ferramentas, para que as reparações não sejam demoradas e custosas.

E' evidente que junto deste organismo se integra a secção dos depositos, que abrange os de carvão e combustivel liquido, convenientemente dispostos e apetrechados, para que o seu embarque se faça com a maxima rapidez e economia. Deve tambem possuir o material fluctuante apropriado para fornecer os navios de combustiveis—liquido e carvão—agua, munições e mantimentos; quando os navios não possam atracar aos locais proprios. O Arsenal que existe actualmente, é um arremedo de um rudimentar estaleiro; ali não se poderá fazer nada para o apropriar, porque não tem espaço nem condições, sendo extranho, encontrar-se ali ainda um estabelecimento com esse nome onde se tem gasto muito dinheiro!

Houve quem pensasse utilisar as oficinas da Administração do Porto de Lisboa, como complemento do actual Arsenal; mas, tomando-se tal resolução, agravar-se-hia ainda mais o mal a que nos vimos referindo, pois alem de elas não possuirem nenhuma condição para desempenhar as funções de um arsenal, iam-se tirar á marinha mercante nacional os poucos elementos de que ela dispõe para satisfazer as suas necessidades crescentes.

E' verdade que está em construção um novo Arsenal na Outra Banda, que, no meu desautorisado entender, não devia ali ser construido, mas sim mais longe, talvez no Montijo, porque havia toda a vantagem do Arsenal estar afastado de Lisboa o mais possivel, e tambem porque o actual espaço reservado ao Arsenal seria destinado á construção do porto comercial de Lisboa, quando as necessidades e recursos o permitissem, visto o actual não satisfazer as necessidades crescentes do comercio do país. Mas, como iniciamos ali a construção do Arsenal militar, devemos dotar a sua junta autonoma com os recursos necessarios, para concluir os seus trabalhos no menor tempo possivel. Ha economias que acarretam grandes despesas e o que se parece poupar na construção e organisação da nossa base naval, desperdiça-se, e muito mais, nas demoradas e custosas reparações dos barcos já cançados e sem o ordenamento que é para desejar.

Resta falar do pessoal.

E' principio assente que os conhecimentos que adquirimos pelo estudo, só são uteis quando convenientemente praticados.

Ora hoje pouco se navega, porque não existem navios nem as necessarias verbas orçamentais para se conceber este objectivo.

Desta forma esquece-se o que se aprende e os novos conhecimentos só são adquiridos na monotona leitura dos livros, não se tendo ocasião de corrigir as faltas nos assuntos que ainda admitem duvidas no nosso espirito. Só a pratica do mar, o conhecimento das nossas colonias e as visitas a alguns portos estrangeiros, completará a instrução dum moderno oficial, para desempenhar com segurança as suas funções de direcção.

A instrução e recrutamento dos sargentos e praças, tambem deve merecer o cuidado de quem tem por missão tratar deste assunto, pois o que actualmente está determinado não oferece ao pessoal as garantias suficientes para ele se manter, como seria para desejar, no serviço da Marinha, principalmente o pessoal do fogo, que se vê obrigado a deixar o serviço da Marinha, logo que termina o seu tempo de serviço obrigatorio.

A. Mendes Barata
Cap. ten. engenheiro-maquinista

TERMAS DE LUZO
Situação privilegiada
Abriu em 1 de Junho
Ceias-concerto
das 22 ás 2 horas
ESCOLHIDA FREQUENCIA
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20-Telf. 3361 N.-LISBOA

Dr. José de Padua
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
Abriu novo consultorio na
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
Consultas das 2 1|2 ás 6

ESPIRITA
QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

Mundanismo

A caridade

No Trindade

Na noite de segunda feira proxima realiza-se neste teatro, com o concurso da companhia da notavel artista sr.ª D. Lucilia Simões, uma elegante recita de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, sendo o produto destinado a uma casa de trabalho para crianças pobres, fundada por uma ilustre fidalga, hoje retirada da sociedade, onde se destacou sempre pela formosura, inteligencia e grandes virtudes. Nessa casa de trabalho fazem-se finissimas roupas brancas, bordados, vestidos e confecções, mas, devido á enorme crise de trabalho, e para não se ver obrigada a fechar tão bela obra, a benemerita senhora conseguiu que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, organiza-se para a noite de segunda feira 14 dô corrente, no teatro da Trindade, uma recita cujo produto se destina a essa bela obra de beneficencia.

Os bilhetes para este espectaculo, que decerto irá marcar nos anais mundanos desse teatro mais uma pagina a letras de ouro, começaram já a ser distribuidos, pedindo a comissão a todas as pessoas que os não receberam e desejem assistir, que os requisitem pelo telefone norte 1228.

Uma Hora de Arte

E' ámanhã que no teatro de S. Carlos, amavelmente cedido pelo seu empresario o sr. Ricardo Covões, que se realiza o anunciado sarau de arte, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da benemerita instituição «Uma hora de arte», destinada a dar ao operariado alguns momentos de prazer espiritual.

O programa organisado pela ilustre escritora e poetisa sr.ª D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, com a cooperação do brilhante maestro sr. Francisco de Lacerda, póde-se dizer sem receio que nos desmintam que é bem «uma hora de arte».

Os poucos bilhetes que restam para esta festa de caridade devem ser requisitados para casa da sr.ª Condessa de Arnoso (D. Matilde), rua da Escola Politecnica, 1, telefone norte 2325.

Matinée infantil

Está definitivamente marcada a tarde de sabado proximo para a repetição em S. Carlos, da encantadora recita de caridade, que tanto exito alcançou na noite de 14 de abril ultimo nesse teatro, em que tomou parte um gracioso grupo de gentis crianças pertencentes á nossa sociedade elegante, que brilhantemente se exibiram em quadros vivos, bailados e outros numeros.

Os poucos bilhetes que restam para esta «matinée» devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho, rua do Seculo, 139, telefone norte 4063.

Casamentos

Realizou-se paroquial da Ameixoeira o casamento da sr.ª D. Maria das Dores Santos Gomes, com o sr. Julio da Silva e Sousa, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Celeste da Conceição Ferreira da Cunha e D. Aldegundes da Silva Ferreira, tia do noivo e de padrinhos os srs. Antonio Bragança Gomes, irmão da noiva e Luis Henriques da Cunha.

Terminado o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva um fino lanche, partindo depois os noivos para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria Leonor Pais Porfugal Ribeiro, esposa do sr. Francisco Portugal Ribeiro, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

Festa minhota

Organisada por uma comissão de rapazes da nossa sociedade, realiza-se no proximo sabado, 12, nos jardins da residencia do sr. coronel Sousa Monteiro, á rua da Escola Medicina Veterinaria, uma interessante festa minhota, que constará de arraial, fogo de artificio, danças, baile, etc.

Vai, certamente, ser uma noite de reunião da nossa primeira sociedade, pois prestam o seu valioso concurso as sr.as D. Julieta Monteito, D. Maria Luísa de Mascarenhas e D. Iréne de Figueiredo. Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados pelo telefone n.º 1498.

Recitas elegantes

No Trindade

No escritorio da empreza desse teatro iniciou-se hoje a assinatura para três recitas, com peças diferentes, da companhia de revista «Ba-Ta-Clan», que na segunda quinzena do corrente mês se estreia no Trindade. O prazo de preferencia dos assinantes da companhia Charlotte Lisés, termina na quinta-feira, inclusivé.

Com a vinda ao Trindade da mais bela companhia de revista francesa, é de esperar que a assinatura atinja extraordinario numero.

Em viagem

Vindos da sua casa de Leça de Palmeira, estão em Lisboa os srs. condes de Leça, que hoje ou amanhã devem partir para Bayonne.

—Regressou da sua viagem pela França, Italia e Suissa, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Clara de Castro e Sola Soares Mendes, o sr. Fernando José Paim Soares Mendes.

—Para a sua casa em Queluz, partiram os srs. condes de Almeida Araujo.

—Com sua esposa a sr.ª D. Joana Godinho Soares Mendes, regressou de Paris e Roma, o sr. João José Soares Mendes.

—Para o Grande Hotel de Unhais da Serra, deve partir no fim do corrente mês a sr.ª D. Josna da Camara de Serra e Moura.

—Acompanhado de sua esposa e gentil filha, partiu para Portalegre, o sr. Antonio Corsino Caldeira.

—Partiu para Cintra, com sua familia, o sr. Henrique Correia Lage.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Ermelinda Chavet Pereira Forjaz, encontra-se, ha dias, em Jisboa, o sr. Antonio Forjaz de Sampaio, chefe da fiscalisação dos impostos, em Arraiolos.

SILVA NOGUEIRA
PHOTOGRAPHO
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141
Photographia Brasil

VERSOS

A POESIA "Minutos,, de Saldanha Carreira

Olha aquele ponteirinho
como vai a andar de roda!
Estava aqui, vai acolá,
vês, já deu a volta toda.

e lá vai...
Foi um minuto
que passou, foi um momento
a voar, como uma pena
á frente de muito vento.

São feitos destes instantes
o minutos que vivemos:
uns bocadinhos de tempo
que valem o que valemos.

Não os percas, pois, tratando-os
com carinho, muito amor,
darás ao tempo que passa
o seu devido valor.

Olha, olha o ponteirinho
como vai a andar de roda!
Estava aqui, vai acolá,
vês, já deu a volta toda.

A' noite, emquanto adormeces,
conta os minutos passados;
vê quantos fôram perdidos,
relembra os aproveitados.

E verás que ao acordar
te sentes melhor pessoa,
e vais encher o teu dia
com muita e muita acção boa.

Terás receio de á noite,
Ao fazeres o teu exame,
que a Consciencia te acuse
e preguiçoso te chame;

e olharás os minutos
com outro olhar, outro amor,
darás ao tempo que passa
o seu devido valor.

Olha, olha o ponteirinho
como vai a andar de roda...
Estava aqui, vai acolá,
vês, já deu a volta toda.

e lá vai...

Assassinio

Vi hoje, num raminho, um passarito
cantando alegremente um hino ao Sol;
pelo canto não era rouxinol,
mas que o sentia bem, nisso acredito.

Pois dizia umas notas tão contentes
e punha nelas tanta inspiração,
que decerto essas pobres eloquentes
saíam a valer do coração.

Nisto um tiro se ouviu!
Calou-se o canto!
Um farrapo caíu sobre o caminho!
Dois segundos, nem foi preciso tanto
para morrer o pobre passarinho.

E lá ficou sósinho e despresado
para pasto das vêspas e formigas!
E estava tão contente ainda ha bocado...
Adeus inspiração!... Adeus cantigas!...

SALDANHA CARREIRA

CARIL—TODOS OS DIAS
Café de La Gare—Rocio

Dr. G. de Brito Chaves
Clinica geral—Rins—Vias urinarias
Cons. ás 16 h.—Classes pobres ás 11 horas
Rua Rosa Araujo, 8-A. Tel. N. 4696

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

COISAS DE HOJE

Fatima e o movimento religioso dos ultimos tempos

Quem não reconheça e observe o extraordinario movimento religioso que se está dando, não só em Portugal, mas em toda a parte, é porque vive alheado e indiferente ao que o cerca, ou porque tem um proposito deliberado de ignorar tal assunto.

E não me refiro, em especial, a qualquer movimento religioso «organizado», que pode obedecer a uma preparação determinada, pois que esse movimento, embora significativo, é, a meu ver, menos importante, menos irresistivel, menos profundo, que este que se vai levantando nas almas, espontaneamente, como uma força misteriosa, como a claridade duma aurora, que vai subindo e, a pouco e pouco, iluminando tudo.

No dia 14 de Maio, o *Diario de Lisboa* publicou um artigo sobre a peregrinação a Fatima. Não sei quem o escreveu, sei que me pareceu um belissimo documento de jornalismo elevado e sincero, cheio de compreensão e de vida.

Dele recorto as seguintes palavras: «A crença toma, nestas alturas, proporções espantosas, e o respeito faz-se, naturalmente, por uma especie de imperio, que a fé exerce, colectivamente, como um ambiente a que, quem a ele se submeta, não logra furtar-se.»

Ora esse ambiente vai-se espalhando, não com o grau de intensidade das horas excepcionais de Fátima, mas com a persistencia dum ar puro e limpido, que invade as almas e que as fortalece. Em algumas, que pairam mais alto, realiza-se «o milagre» ou «a graça, a cura», mais ou menos rapida, da sua descrença, das suas más paixões, das suas duvidas; noutras impéra uma serena atracção, o repousante refugio, a consciencia do rumo encontrado; em outras, ainda, a superioridade da virtude e da beleza subjectiva, da resolução dos mais graves problemas colhida nas verdades eternas; e, finalmente, nas almas mais humildes e incultas dá-se o grande impulso de amor, inconsciente e divino, essa «fome espiritual», que só o pão da Fé consegue saciar.

E' isto que se vê, que se pressente, em pequenos factos de todos os dias, em impressões colectivas, ou em casos isolados; é isto que se pode constatar em Fátima, na evidencia da diversidade dos peregrinos e da identidade da comoção.

Já assisti, tambem, a uma peregrinação a Fátima, talvez menos grandiosa que a deste ano, mas, sem duvida, imponente. Diante dessa manifestação de Fé, impõe-se a convicção que nenhuma outra força é maior, mais dominadora, mais intemerata e mais benefica; cura o corpo e a alma e consegue a ordem, o respeito, a harmonia e a paz.

Um exercito não poderia conter semelhante multidão, a Fé mantem-a, como uma grande vaga, magestosa e pacifica, espraiando-se na areia e murmurando canticos ao céu. Recorto, ainda, do artigo a que me referi, estas palavras: «Não ha que discutir o facto, ha que assinala-lo. Ele existe; existe a fé. A crença vive, como nos primitivos tempos, fechados ao racionalismo. Essa fé é pura, é grande, impressionante. Duas pessoas que foram na Peregrinação, por espirito de curiosidade—e o atavismo religioso residia no fundo inconsciente daquelas consciencias—choraram. Eram artistas habituados a todas as grandezas».

Ninguem pode nega-lo. Levanta-se uma aurora que deslumbra as almas. Podem alguns dizer que é o mesmo sol, eterno... Mas muitos olhos andavam desviados da sua luz.

Tem-se a intuição de que, no nosso tempo, a luta é apenas entre os crentes e os inimigos da crença. E digo «inimigos da crença», porque ha descrentes que o não são, pelo contrario—ha descrentes que reconhecem os beneficios da Fé, que desejariam possui-la como o mais inefavel bem.

Todas as lutas politicas ficam áquem desta luta, que é talvez a unica, afinal, pois que dentro dela, mesmo os absolutamente pacificos e estranhos a conflitos e ambições, são uma força incalculavel, um bloco—o obstaculo que é impossivel vencer.

Todos os poderes procuram lançar as suas bases na Fé—ou destrui-la. Veja-se, sem que sejam necessarios grandes estudos, o que vai pela Europa, desde as varias fases da Russia dos «soviets», até ao que se passa na Italia, na França e na Espanha. A luta é essa e não outra.

No nosso tempo dominou um desenfreado materialismo. E parece-me bem empregar o verbo no passado, porque já se vai definindo o movimento espiritual das almas, vai-se revelando na literatura e na arte, num avanço bem visivel e preparando uma nova epoca muito diferente da que temos vivido, muito superior, certamente, talvez proxima, talvez distante ainda, mas que todos avistamos, por pouco que fitemos os olhos na bruma do futuro.

Maria de Carvalho

Farinha Peitoral Lactea
CENTAZZI
A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do Paiz)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

VERSOS

O LIVRO "Polifonias,, de Osorio Goulard

Osorio Goulard é um dos melhores poetas do Fayal. O seu ultimo livro — *Polifonias*—tem tido, nos Açôres, um acolhimento muito interessante, e os jornais daquelas ilhas têm feito a Osorio Goulard os maiores elogios.

O *Diario de Lisboa* transcreve a seguir algumas poesias daquele livro:

Luz auroreal

Num berço caprichoso e rendilhado
Sob um veu de escumilha côr-de-rosa,
Dorme a criança — linda flôr mimosa!
Envolvida nas dobras dum brocado.

Na alvura da cambraia setinosa,
O cabelinho, louro e perfumado,
Dir-se-ha um finissimo bordado
De fios de oiro em sêda primorosa.

Na bôca, pequenina e carminada,
Espraia-se numa onda embalsamada
Um sorriso tranquilo e angelical.

Na face, de candura alabastrina,
Uma lagrima brilha, cristalina,
Como um raio de luz auroreal...

Num leque

O vosso leque, Senhora,
Nervosamente agitado,
Espalha brisas da aurora
Num palpitar delicado.

Parece uma borboleta,
Fantastica, multicor,
Batendo a asas, inquieta,
Sobre o calis duma flôr.

Louca

Sobre uma rocha negra, alcantilada,
Fitava as ondas num continuo arfar,
Nervosa, convulsiva, desvairada,
Tinha scintilações no seu olhar.

Sósinha, tristemente abandonada,
Passava o dia sempre á beira-mar,
Em atitude inquieta, desgrenhada,
Falando com febril gesticular.

Desapar'ceu, porém, a louca um dia,
Ficou a rocha só, erma e sombria,
Em baixo o mar profundo e negro-azul...

Passado tempo, um corpo mutilado
Flutuava entre as ondas agitado,
Ao rouco murmurar do vento sul.

Berço florido

Num caixãozinho branco e perfumado
Guarnecido de lirios e boninas
O seu corpo de jaspe, modelado
Com formas vaporosas, peregrinas,

Ia suavemente reclinado
Entre goivos e rosas purpurinas,
Envolto num perfume delicado,
Feito de essencias misticas e finas.

Tinha na face pura e setinosa,
Como a pétala branca duma rosa,
A candura ideal dos querubins.

E nas mãozinhas finas, transparentes,
Mais alvas do que as coisas inocentes,
Floria um níveo ramo de jasmins.

OSORIO GOULARD

PROVAE E COMPARAE
os deliciosos bifes da «CHIC»

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

Os chapeus para senhoras
DO
SALÃO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços.
246 – Rua do Ouro – 248 – Norte 3318

A Cidade

Dr. M. Caeiro Carrásco
Interno dos Hospitaes Civis de Lisboa
Diplomado pela Faculdade de Medicina de Paris
Retomou a sua clinica
Clinica geral – Doenças de pele – Sifilis.
Consultorio: R. GARRETT, 80, 1.º – Tel. C. 1602

Chá das cinco

Os teus olhos

Ontem, choraste. Não digas que não. Sim, choraste. Eu já leio nos teus olhos como num livro aberto. E havia um perfume de lagrimas nos teus olhos.

Porque choraste? As mulheres são como as crianças. Encontram sempre um pretexto para chorar. Mas quem te contrariou? Ou que nuvem perturbou o ceu azul da tua felicidade?

Interrogo o passado e não encontro. O passado foi ontem, porque a tua vida é tão pequena que quasi só tem presente. E ontem confesso que não te contrariei. Apeteceu-te uma boneca—e eu, que não sou milionario, comprei. Viste numa montra um leque espanhol—e, apesar de não ter nenhum bilhete premiado na loteria de Espanha, dali a dois minutos o leque era teu. Quizeste conhecer o general Gomes da Costa—e eu, que te podia ter levado ao ministerio da Guerra, sem nenhuma despesa, comprei dois bilhetes para o Coliseu e lá foste acenar com o teu lencinho branco.

Mas porque choraste afinal? Sim, os teus olhos confessam que choraste. Os teus olhos gostam mais de mim do que tu. Dizem-me tudo o que tu não queres dizer. Eu bem sei que andas sempre a ralhar ás meninas dos teus olhos. Mas nem por isso elas deixam de ser inconfidentes. Porque, sendo mulheres, são naturalmente indiscretas? Não. Porque eu pago-lhes generosamente a traição.

Não me queres dizer então porque choraste? Acabou-se. Para a outra vez, não chores com os olhos. Que massada! Os olhos não são feitos para chorar. São feitos para vêr.

E se tu visses como eu gosto de saber que choraste por minha causa, começavas, certamente, por dar aos olhos outra aplicação mais util que a de chorar...

Korberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	94$75
Madrid	—	2$96.5
Paris	—	$59.5
Suiça	—	3$78
Bruxelas	—	$60
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$85
Italia	—	$73.5
Brasil	—	3$05
Praga	—	$58
Suecia	—	5$24
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	570$00
6 1/2 0/0 1923	528$00
Acções do Banco de Portugal	717$00
» do Banco Lisboa & Açôres	435$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	88$50
das C.as Reun. Gaz e Electricidade	90$50
» da Companhia do Amboim	75$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

COISAS NOSSAS

A egreja

de Santo Antonio de Lisboa

deve ser aberta

ao publico

Esta questão da igreja de Santo Antonio, que o «Diario de Noticias» agora repôs, é das tais que são sempre novas por mais que o tempo tente torná-las sediças de tanto as repisar. Que nos lembre, todos os anos, por este tempo, o *Diario de Lisboa* se tem referido ao lamentavel encêrro do templo, por sinal — com tristesa o dizemos — sem resultados praticos que justifiquem uma palavra de aplauso ás pessoas a quem a solução do caso pertence.

Porque não se abre ao culto a igreja de S. Antonio, quando os estrangeiros fazem do frade portuguez canonisado um pretexto utilitario até para as curiosidades do turismo, quando lá fóra as gentes apontam os seus altares como coisa indispensavel de vêr e de visitar para os que andam por esse mundo em busca de emoções?

Não atinamos com a resposta sem antepôr, como «veto» que ninguem explica nem justifica, a teimosia da edilidade lisbonense que precisa da igreja para fins que são uma profanação autentica.

Está lá instalada, no côro e desde o guarda-vento até á balaustrada da nave, uma oficina de encadernação da Camara Municipal. Limpa, aceiada, como escrupulosamente limpo e asseiado se encontra o resto da capela.

Lá isso... raros são os templos de Lisboa em que tamanha se mostre a porfia da limpezal

Mas não basta! A capela de Santo Antonio tem, a par da sua finalidade religiosa, nada menos de oito seculos de lenda e toda uma historicidade que deve ser orgulho de portugueses.

Que nós, os filhos de Portugal, a deixassemos continuar assim, transformada em oficina de encadernações, já era imperdoavel, mas talvez se podesse explicar pelo alheamento comodista a que nesta terra se dão, de certo tempo a esta parte, os que só curam do grosseiro materialismo dos interesses, esquecidos de que acima dessa mesquinharia ha um patrimonio colectivo a defender.

Mas que, nem sequer se tenha vergonha do estrangeiro, que raro poisa em Lisboa sem trazer ao alto do seu programa de viaitas uma vista de olhos pela igreja que perpetua o nascimento e as virtudes do santo casamenteiro, isso é que excede todas as marcas e tem de considerar-se como crime sem perdão para os que o cometem ou o consentem.

* * *

Que ideia querem os senhores que façam de nós os estrangeiros, que viram aquela estupida sanha que nos obriga, mercê de mentirosas privações, a exibir-nos, perante os de fóra, como um povo cujo sectarismo, á força de exagerado, chega a ter aspectos de idiotia?

Vai-se pela Europa em fóra, e em toda a parte se orgulham os povos com mostrar que Santo Antonio é, para eles, uma figura das que mais particular veneração merecem nas distinções do «Flos Sanctorum»; chega-se a Portugal e observa-se este facto estupendo: nem sequer sabemos respeitar a memoria dos que eternizaram, na historia do mundo, o nome da terra em que nascemos.

Dir-nos-hão que aos crentes ninguem os impede de entrar na capela para os actos de culto que lhes apeteçam. Não basta. E' preciso que haja nobresa nas atitudes, e que haja, sobretudo, inteligencia no «modus faciendi» de certas extorsões, de maneira a evitar-se, como no caso de agora, que recaia sobre uma população inteira o odioso, absolutamente certo, rigorosamente merecido, de uma situação que é filha exclusiva da grosseria de uns tantos, a quem apetece tornar em arbitrio os poderes rasoaveis de que o povo os investiu.

* * *

E' uma vergonha. Não ha outro termo para classificar o que passa com o encêrro do historico templo de Santo Antonio. E' de tal ordem, que a Camara Municipal, causadora do acontecido, dificilmente poderia tornar crivel, para as pessoas inteligentes, a desculpa a que se agarra para assim proceder, de não lhe ser possivel remediar por faltas de verba — a eterna mentira! — o estado de coisas de que nos queixamos com protesto.

Até quando se manterá esta situação, que vem sendo ha tantos anos uma sanha anti-patriotica de descredito?

Não haverá, dentro do Municipio, um homem capaz de sobrepor a todas as paixões reles o bom nome da colectividade portuguesa?

Uma entrevista
com o marechal Pétain

A Legação de França pede-nos a publicação da nota seguinte:

«A Legação de França está autorizada a declarar que a conversação do marechal Pétain, com um redactor dum jornal da manhã foi reproduzida duma fórma absolutamente fantasista. Em particular, as declarações atribuidas ao marechal, em materia financeira e sobre questões de politica internacional e de politica interna, são absolutamente inexactas».

2.000 CONTOS
Extracção a 19 de Junho
Bilhetes a 500$, meios a 250$ decimos a 52$, quadragesimos a 13$, cautelas a 3$00.
Habilite se v. ex.ª na feliz casa
«GERMANA»
RUA DO MUNDO, 115—LISBOA

Um festival
a favor da Assistencia

O publico numerosissimo do «foot-ball» vai encher, depois de amanhã, quinta feira, o campo de jogos do Sporting Club de Portugal, porque ali se realiza um valioso e grande festival de «foot ball». Dois jogos se efectuarão entre 1.as categorias: o Sporting contra o Victoria de Setubal e o Benfica contra o Carcavelinhos Foot-ball Club. E a Associação de Foot-ball de Lisboa procederá á distribuição das taças e premios pelos clubs vencedores nas varias categorias do Campeonato de Foot-ball de Lisbca.

Este grandioso festival é organizado pela Associação de Foot-ball de Lisboa, a favor da Assistencia Infantil da Camara Municipal de Lisbca.

A banda dos bombeiros municipais, tocará durante a tarde e o campo estará lindamente ornamentado.

CURÍA
Palace Hotel
O hotel com as mais grandiosas instalações de Portugal.
350 quartos com todo o conforto moderno.
ABRE A 1 DE JUNHO

A. C. G. T.

O comicio

de amanhã á tarde

e a declaração

da greve geral operaria

E' ámanhã, ás 17 horas, que o «Comité de Defesa do Proletariado» realiza um comicio no Parque Eduardo VII, para apreciar a actual situação politica.

Um encontro com alguns militantes operarios proporcionou-nos uma interessante conversa sobre os receios da C. G. T., em face duma possivel ditadura militar.

—Quem faz parte do «Comité de Defesa Proletaria»?

—Todas as forças operarias unificadas, pelo mesmo desejo de combater qualquer ditadura militar.

—Mas esse perigo de ditaduras militares não está afastado?

—Atravessamos uma hora em que a ameaça duma ditadura militar paira ainda sobre o país, e por isso, deve o operariado afirmar publicamente a sua intenção de defender «à outrance» todas as liberdades e regalias que tem conquistado.

—Quais as reclamações que a C. G. T. pensa fazer?

—A Confederação Geral do Trabalho, depois de apreciar os ultimos acontecimentos, e de, por uma forma clara e franca, expôr as suas apreensões e receios, convidou os organismos sindicais a manterem-se de prevenção contra quaisquer violencias que, porventura, possam surgir.

—E reclamações a formular?

—A C. G. T. mantem as reclamações que vinha fazendo aos governos anteriores.

—As quais consistem...

—Em primeiro plano, o julgamento rapido, em Lisboa, dos operarios deportados na Guiné e em Cabo Verde, bem como dos individuos que estão nas prisões da capital.

—Mas já as apresesentaram a este governo?

—Foi encarregado disso o Conselho Juridico da C. G. T.

—E sobre a greve geral, declarada em principio?

—Já a demos por terminada, continuando a C. G. T., vigilante no seu posto.

—O comicio foi autorizado pelo sr. governador civil?

—Sim, senhor.

—Quem são os oradores?

—Representantes da C. G. T., da Camara Sindical do Trabalho e das associações locais integradas no nosso ponto de vista.

A ESTREIA
da bailarina francesa Zuma

O Foz melhora dia a dia os seus espectaculos, em «matinées» e «soirées». Esta noite estreia-se a formosa e elegante bailarina francesa, Zuma, em bailados russos, classicos e de fantasia, e reaparecem os «Hermanos Teruel» — os reis do «jota» aragonesa — que tanto exito obtiveram quando do seu recente debute.

Estão dando os ultimo espectaculos os distintos artistas portugueses Maria Côrte-Real e Guilherme Cauppers, nos seus bailados e «couplets» portugueses, franceses e ingleses, o formidavel humorista e ilusionista dr. Comitre e a grande orquestra do «jazz» Foz Melody Band.

M.me Laura Pazio, e Guido Pazio apresentam um urso sabio da Siberia que é o encanto da criançada, e dois ferozes leopardos.

Está tambem anunciada a consagrada «coupletista» Angelina d'Artés, «virtuose» do violino.

Cabeleireiro
Pessoa
Ondulações, cortes e pinturas.
(Secção especial para cortes a crianças)
R. ANCHIETA, 5, (Chiado)—Telefone C. 953

A Cidade

CROWN
O melhor e mais duravel papel chimico para magazines d'escrever
J. ANÃO & C.ª, LIMITADA
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º-D.
Tel 3536 N.

"REPRISE,,

A comedia

"O celebre Pina,, voltou á scena no teatro do Gimnasio

A inteligencia e a actividade de Carlos Santos, nome prestigioso do teatro português, que o arrivismo dos mediocres passageiramente deslocou, encontraram, emfim, campo propicio onde marcar uma orientação e, talvez, uma obra. Não poude, certamente, Carlos Santos, como era seu desejo, reabrir o Gimnasio, com um cartaz de «première».

O teatro que teceu a sua tradição no fio da comedia ligeira e popular, tem exigencias que é preciso cumprir. Daí o reaparecimento do «Celebre Pina», como intervalo de ensaio ás «Trois Jeunes Filles Nues», que deve obter em Lisboa um sucesso prolongado, se a interpretação portuguesa fôr alguma coisa do que se faz em Paris, no teatro «Bouffes Parisiens».

«O Celebre Pina» é ainda um exito do agrado do publico. Os tipos satisfazem pela caricatura inverosimil da intriga, que os ata de pés e mãos a uma mentira cerrada e impenetravel. O dialogo realiza um unico objectivo—acordar o riso, sacudir o riso, eternisar o riso na plateia. Quem comprar o bilhete realiza o compromisso de estar alegre, no que é auxiliado pelos artistas. Os arranjos scenicos, embora simples, revelam a «griffe» de Carlos Santos. Proporção, harmonia e estudado ambiente—embora isto pareça um detalhe secundario, numa comedia livre como o «Celebre Pina», ha que dizer da sua importancia.

A companhia, onde ha figuras de primeira representação, trabalhou com simplicidade. Claro que, na comedia que se anuncia, os efeitos comicos hão de sofrer uma diminuição sensivel. Confiemos em Carlos Santos. Ele saberá marcar, sem esforço, a distancia que ha entre a comedia e a farça.

Pratas desarticulou com bonhomia o capitão de navios. Carlota Sande deu-nos uma figura de boa comedia e de boa escola, sem saliencias grosseiras. Os outros artistas—satisfizeram.

Artur Portela

ALVARO DE ANDRADE

e "O Homem das Cinco Horas"

No proximo sabado, 12, efectua-se no Trindade uma recita de homenagem a Alvaro de Andrade, o escrupuloso e feliz tradutor da peça, de estupendo exito, «O Homem das Cinco Horas». A festa em honra daquele nosso querido camarada de redacção é levada a efeito pelo ilustre Emprezario, nosso amigo, sr. Erico Braga, e por um grupo de homens de teatro e jornalistas. O espectaculo, que terá ainda um atractivo de arte, constituirá um acontecimento de teatro.

AGUAS DE S. VICENTE

Entre-os-Rios

Estas Aguas curam as bronquites, laringites, etc.

Grande Hotel de S. Vicente aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro, iluminado a luz electrica e com todas as condições de conforto e higiene e um bom tratamento.

O gerente—*Manuel Especht*

Dr.ª Maria de Lacerda

DOENÇAS UTERINAS—Calçada do Sacramento, 7, 2.º, ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 2 ás 4.—Telef. C. 4359.

O NOVO GOVERNO

As novas medidas que vão decretar-se pelo ministerio da Justiça

Ouvimos hoje o sr. dr. Manuel Rodrigues, professor da Universidade de Coimbra, espirito muito culto, esplendida organisação intelectual, e que dentro do governo está no seu justo logar.

—Primeiro decreto a publicar?

—O que cria a Ordem dos Advogados...

Elucida-o, e reproduzimos tal qual:

—O exercicio da advocacia em Portugal não tem merecido da parte dos poderes publiços, a atenção e o interesse que por todos os motivos deviam ser dispensados a uma tão nobre e elevada profissão.

Em quasi todos os paizes cultos se tem procurado cercar a profissão do advogado de garantias de independencia e de condições de prestigio, organisando-se cuidadosamente a respectiva «Ordem» e colocando-a em circunstancias de exercer a sua acção eficaz, que um escritor definiu recentemente nestes termos:

«A Ordem dos Advogados é fundada em vista da justiça; não pode atingir o seu fim senão submetendo todos os actos profissionais aos principios duma alta e escrupulosa probidade».

Até a Russia sovietica entendeu dever promulgar um estatuto da profissão de advogado. Estabeleceu o por decreto de 26 de maio de 1922.

Justifica:

—Portugal é dos raros paises civilizados, onde não existe uma ordem de advogados. Já se fizeram algumas tentativas no sentido de a organizar. Veiga Beirão em 1887, o sr. dr. Mesquita de Carvalho em 1912, o sr. dr. Alvaro Castro em 1913, o sr. dr. Abranches Ferrão em 1923, pretenderam instituir entre nós a Ordem dos Advogados; mas as suas propostas não tiveram seguimento.

A proposta do distinto professor Abranches Ferrão parece-nos digna de ser adoptada, porque equilibra satisfatoriamente os principios do sistema francês com a exigencia fundamental do sistema italiano.

—Quando sai publicado?

—Amanhã. E um decreto que fiscaliza a probidade profissional, e a defende dos poderosos.

Interrogamos o ministro sobre outras medidas a decretar:

—Alem da criação da ordem dos advogados o conselho de ministros já aprovou mais duas medidas, que vão ainda hoje para o «Diario».

—Uma...

—A que amplia a competencia do processo sumario (a que regula as acções de pequenas dividas), que data de 1907, e é de autoria do sr. dr. Teixeira de Abreu. O processo passa a aplicar-se a todas as acções no valor de 6 contos, para Lisboa e Porto, e no valor de 3 contos para as outras comarcas.

Elucida:

E' um decreto simples, mas que equivale a uma remodelação profunda no Processo Civil.

Como se sabe, o valor na lei de 1907 ia até 200$00 e 100$00, tendo sido decuplicado em Março de 1924. Este decreto do novo ministro tem, pois, um grande alcance; ainda que á primeira vista, para o publico leigo, pareça não ter importancia.

—Outro decreto?

—O que altera as areas dos três Tribunais de Relação. Algumas comarcas, que pertenciam ao Porto e a Lisboa passam para Coimbra.

—Intuito?

—Melhor distribuição no trabalho da revisão do processo.

Finalmente interrogamos:

—O estatuto da personalidade juridica ás Igrejas?

—Sim. Ainda não foi apreciado definitivamente em conselho de ministros. Mas talvez no sabado já seja publicado.

—Em que termos?

—Não o posso dizer ainda.

Como não se ignora, o estatuto da personalidade juridica á Igreja, que o ultimo Parlamento chegou a apreciar, tendo havido um projecto antigo, da minoria catolica, que foi alterado pelas comissões, do que resultou o chamado contra-projecto democratico (e, em rigor, não o era), é assunto de alto interesse para os catolicos. Era quasi certo que o Parlamento o não votaria, por pressões de certas secções politicas. E tambem era certo que o contra-projecto, como o proprio projecto catolico, teria que ser objecto de muitas emendas. Foi notavel, a este respeito, o discurso do sr. dr. Moura Pinto, numa das ultimas sessões parlamentares, tendo provado que nem os catolicos, nem os democraticos estavam dentro da razão. Esta medida é, de facto, muito importante.

—Não agrava ninguem. Concede ás Igrejas iguais direitos, e da aos catolicos aquilo que já lhes pertencia,,,—deixa dizer o sr. dr. Manuel Rodrigues.

—A policia de Investigação?

—Vou organisar já a de Coimbra, por estes dias. Depois a de Lisboa, depois a do Porto.

—Mais trabalhos?

—Em preparação. E' cêdo para falar.

O sr. ministro da Justiça é discreto, nas declarações. Mas tem um secretario, tão amavel como inteligente, que exerce no gabinete as funções de travão, que dá o resultado de as informações virem sempre a publico, por outro lado—e erradas.

Um roubo importante

O agente Pinto Delgado, da P. I. C., averiguou hoje ser muito mais importante o roubo feito pela quadrilha de gatunos, capitaneada por Carlos Ferreira, na residencia do sr. José Julio Fernandes Costa, na rua Buenos Aires, 7, tendo já apreendido grande numero de cautelas de penhores, referentes a pratas e roupas que estavam em poder do Carlos Ferreira.

Leitão de Barros

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, esposa do ilustre artista, nosso amigo sr. Leitão de Barros. Mãe e filho encontram-se bem.

Instituto de cegos

Realiza-se na proxima quinta-feira, no Teatro de S. Luís, a recita anual do Instituto de Cegos Branco Rodrigues.

Além do crfeão, dirigido pelo professor cego Joaquim Nunes Pinto, será executado um concerto de violino e de piano pelos alunos cegos.

O espectaculo é abrilhantado com o concurso de artistas e amadores distintos, que se prestam a tornar atraente esta festa.

A Sociedade «Estoril» já concedeu bilhete colectivo de 40 lugares para a vinda dos alunos a Lisboa e do pessoal que os acompanha, além dos passes anuais que os alunos possuem para frequentarem o Conservatorio.

A Feira Franca de Santarem

Na noticia ontem publicada, referente ás amassadeiras mecanicas «Saint Honoré», saiu por lapso que esta exposição terminava no dia 13, quando realmente o seu encerramento é a 20 do corrente.

Pelos teatros

«O Homem das 5 Horas»

A carreira triunfal da peça «O homem das 5 horas» marca o acontecimento teatral mais curioso dos ultimos tempos. Mesmo durante os dias em que se desenrolaram os ultimos acontecimentos a lotação do teatro da Trindade foi quasi toda vendida e on-

AMELIA PEREIRA

tem e ante-ontem. já com a normalidade, o teatro esgotou os bilhetes. Ao espectaculo de quinta-feira, 10, assiste o general Gomes da Costa.

Amelia Pereira, que no «Homem das 5 horas» interpreta o papel de «Valentina», com admiravel cuidado artistico, é das figuras mais aplaudidas da peça. Actriz por excelencia realista, ela marca um êxplendido papel que a critica e o publico fixou com justo elogio.

«Ba-Ta-Clan»

As empresas José Loureiro-Erico Braga bateram este ano o «record» da audacia e do bom gosto. Depois das companhias de Charlotte Lysés e Ernesto Vilches, anunciam para o dia 16 do corrente a grande companhia de revistas do teatro «Ba-Ta-Clan», de Paris, que vai dar espectaculos absolutamente ineditos para Portugal. A exibição da admiravel companhia, dirigida por madame Rasimi, vai revolucionar os meios intelectuais e mundanos, que terão oportunidade de admirar uma das maiores manifestações de arte e bom gosto de todo o mundo.

Atraz do reposteiro

São os artistas Antonio Pinheiro, Luiz Pinto, Ribeiro Lopes, Albertina de Oliveira, Ema de Oliveira, Emilia Fernandes, Alice Ogando, Silva Assis, Balsemão e Salvador Marques, que interpretam amanhã, no teatro Nacional, a peça «O antepassado», de Carlo Venaziani, tradução de Luiz de Vilar.

—Os quadros da revista «Papo sêco», original de Erico Braga, que no dia 17 do corrente sobe á cêna no teatro S. Luiz, intitulam-se «Chiado em flôr», «A senhora que se segue» e «Quem vem lá?». O maestro Alves Coelho compoz alguns numeros e coordenou outros de palpitante actualidade.

—O actor Seixas Pereira, um dos artistas que mais tem progredido pelo seu trabalho nos ultimos tempos, realisa a sua festa no teatro da Trindade, na proxima terça-feira, 15 do corrente, com a peça «A Exilada».

—Começaram os ensaios da Companhia Cremilda de Oliveira que, como temos noticiado, vai explorar o genero de «vaudeville».

—Apezar de ser muito conhecida no Brasil a peça «Era uma vez uma menina...», ainda agora no «Palacio Teatro», daquela cidade, obteve um grande sucesso e o maior triunfo artistico para a actrizinha Maria Helena, filha dos artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho.

—Está marcada para amanhã no Teatro Apolo, a peça «O Santo Antonio», com os seguintes quadros:

«O anjo Gabriel desafia o diabo», «O primeiro milagre», «O acampamento de Ezelino», «Marco Aurelio», «O avarento», «Santo Antonio salva o pai da forca», «A morte de Santo Antonio» e «Ascenção».

—Partiu ontem de Milão para Paris a Companhia do «Ba-Ta-Clan» que naquela cidade italiana deu sessenta representações, embarcando em Cherburgo com destino a Lisboa, a bordo do vapor «Meduana», que chega ao Tejo no dia 15 do corrente.

5.ª-feira no SALÃO BOBONE

INAUGURAR-SE-HA

A EXPOSIÇÃO

do extraordinario processo de

PHOTOGRAPHIAS DIRECTAS E INSTANTANEAS,

A CORES NATURES,

Sobre papel, feitas na Allemanha, Hespanha e PORTUGAL

CONCESSIONARIOS PARA PORTUGAL e COLONIAS:

PHOTO COR

CARTAZ

TEATROS

Trindade=21,30=«O Homem das 5 Horas».
Gymnasio=A's 21,30=«O Celebre Pina».
Politeama=Variedades.
Salão Foz=A's 21,15=Variedades

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»

THEATRO DO GYMNASIO

Tel. T. 914

Hoje — A's 9 3|4 da noite

EM RECITA DA MOTA

O CELEBRE PINA

Grande reducção de preços, em todos os logares.

HOJE, ás 21.30 **TRINDADE** Tel. T. 976

Sucesso sem rival

O HOMEM DAS 5 HORAS

Admiravel desempenho da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

O «record» do riso. Lotações exgotadas desde o inicio.

SERRA DO CARAMULO

A melhor estancia para cura d'ares e de repouso

Grande Hotel da Montanha

Paredes do Guardão

Aberto todo o ano. Esplendido tratamento. Cosinha á portuguesa. Desinfecção pelos processos mais modernos

Instalação electrica em todos os quartos

Assistencia medica permanente

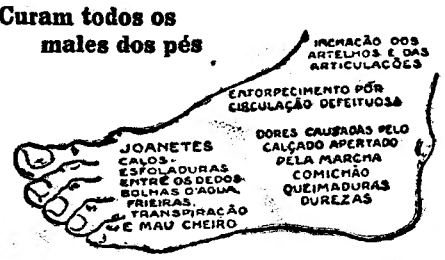
Para informações e pedidos

ANTONIO D'ALMEIDA MATOS

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

TEATRO APOLO

TELEFONE N. 4129

A'manhã—A's 9 3/4

Primeira representação, n'este teatro, da celebre e popularissima peça

O Santo Antonio

Bilhetes á venda, sem locação.

TRINDADE

QUARTA-FEIRA, 16

Estreia da celebre companhia do

BA-TA-CLAN

DE PARIS

HOJE abre a assinatura para 3 recitas com 3 revistas parisienses.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

ENCONTRAREIS!!!

Vantagem em adquerir sempre os Lanificios para Fatos e Vestidos, Gabardines Kakis, Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes Armazens da Beira, (Lisboa).

Marca Registada

Secção de Alfaiateria

PERES & DESCALÇO LIMITADA

20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

Pianos, Orgãos, Musicas

JANUARIO NUNES & C.ª (F.cs)

(CASA ESPECIALISADA)

108 — Rua dos Retrozeiros — 110

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

Fica sem efeito o serviço especial para Lisboa, anunciado no cartaz E. 1.263, de 27 de maio proximo passado, por terem sido adiadas as Festas da Cidade em Lisboa.

Lisboa, 3 de junho de 1926.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Faz se publico que no dia 12 do corrente, pelas 14,30 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 2.ª série, «Mirandela-Bragança», na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º.

Lisboa, 1 de Junho de 1926.

O Administrador-Delegado Interino

Pedro Joyce Diniz.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Banco Colonial e Agricola Portuguêz

A Comissão eleita na Assembleia Geral de 29 de Maio ultimo recebe quaisquer esclarecimentos por escrito que os Senhores Accionistas lhe queiram apresentar no edificio do Banco até 12 do corrente.

Lisboa, 8 de Junho de 1926.

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20 A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

ESTRANGEIRO

Os melhores produtos de Beleza são da
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35
LISBOA

DE HESPANHA

A submissão duma "tribu,, de Beni Urriaguel

MADRID, 8

O comunicado oficial de Marrocos fríza que o desarmamento das tribus continua sem incidente.

A totalidade dos chefes da fracção Ait Nadifa submeteu-se ontem, ficando assim toda a importante tribu dos Beni Urriaguel completamente submetida á autoridade do Maghzen.

Esta submissão é considerada de grande importancia, pelo efeito moral que tem sobre a totalidade dos elementos indigenas da zona espanhola, em virtude da hegemonia que esta tribu exerceu sempre nos territorios do Riff. — (H.)

A conferencia
franco-espanhola

Segundo se afirma nos circulos bem informados, embora sem confirmação oficial, a conferencia franco-espanhola que em Paris deve reunir-se para tratar dos assuntos de Marrocos, não terá inicio antes de se conhecerem os resultados das conversações actualmente em curso, entre o sr. Sterg, residente geral francês em Marrocos, os generais Simon e Boichut e o general espanhol Sanjurjo, em Rabat. — (L.)

Outra tribu
que pede submissão

Alguns chefes das fracções Beni Madan pediram ontem as condições em que poderiam fazer a sua submissão, submetendo-se em seguida na sua totalidade. — (H.)

TRESPASSE
Grande estabelecimento na Baixa
A gerencia do Café Comercial, Ltd., acceita propostas para o trespasse do grande estabelecimento situado no Largo de S. Domingos, esquina da Rua Eugenio dos Santos.
Prestam-se todos os esclarecimentos na Rua Eugenio dos Santos, n.º 16, 1.º, para onde deverão ser dirigidas as propostas, em carta fechada, até ao dia 15 do corrente.

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

FALA PRIMO DE RIVERA

O programa economico e financeiro do governo hespanhol

O general Primo de Rivera concedeu a um redactor do grande jornal argentino *La Nacion* a seguinte entrevista, a proposito do ultimo conselho de ministros:

—Preparadas e publicadas as leis de reforço tributario, e estando proximo o exame dos orçamentos parciais, suscitou-se no Conselho a discussão sobre a conveniencia de fixar como inicio do ano economico o normal ou o 1.º de Julho, julgando-se conveniente abrir sobre isto uma rapida informação, escrita ou telegrafica, para se conhecer a opinião da industria, do comercio, da banca, dos caminhos de ferro e de todos os organismos que têm contas e ligações com o Estado. Mas o governo adverte de que a necessidade de empreender a obra reconstrutora é tal—e não menor a de ir equilibrando o orçamento, pelo aumento das receitas, que a adopção do ano natural como economico e a suspensão dos decretos publicados não implicaria que se cobrassem os dois trimestres do ano natural que faltam, sem lhes impôr um encargo equivalente ao que representaria a aplicação de novas leis.

—Quere isso dizer, senhor presidente, que depende do resultado dessa informação, a escolha do orçamento que nos ha-de reger?

—Desculpe que o interrompa, porque esse é outro ponto de vista que o governo quere submeter á opinião publica. E' o seguinte: Parece algo absurdo que os orçamentos não tenham mais que um ano de vigencia, o que obriga a reformá-los, antes de se conhecer a liquidação e o resultado do ano anterior, e, além disso, dá aos ministerios dois ou três meses, anualmente, do mais fructifero labôr, tirando além disso o caracter estavel ás dotações de serviço.

Em conformidade com esta opinião, declarou mais o general Primo de Rivera:

—E' agora o momento propicio para fazer um orçamento para mais larga vigencia, visto que se trata de ensaiar um novo tipo e estructura, e porque é de esperar que, depois de reger os anos 27 e 28, o seguinte, o do ano 29, que seria de desejar que valesse para o 29 e 30, se faria já com a assistencia de orgãos mais representativos da opinião publica que, com o lustro de amparo á sua independencia que vai passando, parece logico que se desprenda de pressões de caciques e se vigorise, para o completo exercicio da sua função.

Outras afirmações do presidente:

—As directrizes da obra economica que o governo se propõe realizar seriam, apelando para a verdadeira moral e para a equidade civica, que julgo neste momento muito exaltadas e propicias a esta acção, estabelecer um imposto de tipo reduzido sobre o conjunto do capital ou que se possue, a partir dum minimo razoavel, tomando por base tributaria as declarações dos cidadãos, submetidas a um juizo contradictorio. E, além disto, o imposto sobre unidade de produção, operações ou venda media, graduariam as rendas do trabalho. Subsistiriam o de cedulas, mais atenuado; o de selo e os especiais, e, claro, o de direitos reais, já em vigor.

—O governo dará todas as facilidades para os acordos economicos provinciais ou locais, ou por gremios ou Federações. Deslindará claramente os recursos de Estado e os de Provincia e de Municipio, e procurará diminuir os impostos sobre as propriedades e os negocios que, por sua modesta importancia, tenham uma vida precaria.

—O ministro da Fazenda apresentará ao Gonselho a formula economica para o semestre de transição e os novos projectos tributarios, cujo desenvolvimento e exame requerem mais tempo do que concede a data de 1 de Julho. Ao mesmo tempo, consignar-se-hão no orçamento provisorio as economias possiveis, ainda que, repito, não devemos pôr nisso grandes esperanças, visto que, desgraçadamente, não estão devidamente dotados muitos serviços, e cortar os recursos que, trabalhosamente, se lhes tem concedido, produziria danos maiores que as vantagens que as economias poderiam representar.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASABS & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

PAPEIS PINTADOS - VITRAUX - CRETONNES
O mais completo stock aos melhores preços
Grandes descontos aos revendedores
(Peçam a nossa nova tabela de descontos)
A. C. DE SOUSA, L.DA
RESTAURADORES, 19

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º-ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C.

«Revista Feminina»
A SAIR BREVEMENTE

DE FRANÇA

A constituição do "comité,, de legislação penal

GENEBRA, 8

Briand, ministro dos Negocios Estrangeiros da França, entregou á Sociedade das Nações uma carta, pedindo a cooperação de todos os Estados para coordenarem os seus esforços, com a magistratura e a policia, em vista da constituição dum «comité» de legislação penal.

O fim deste «comité» será combater e de castigar severamente qualquer falsificação de moedas estrangeiras. Todas as nações são interessadas na adopção de semelhantes medidas, que só poderão contribuir para o saneamento da situação. — (H.)

Berenguer
volta para Washington

PARIS, 8

Berenguer, senador e embaixador francês em Washington, ha dias chegado a Paris, continuará durante algum tempo a exercer o cargo de representante diplomatico da França, junto do governo dos Estados Unidos.

Esperava-se que Berenguer não voltasse a ocupar o cargo de embaixador extraordinario em Washington, para que fôra nomeado em virtude da sua grande competencia financeira e em virtude da necessidade de concluir as negociações sobre a consolidação das dividas francesas. — (L.)

A PELICULA GEVAERT
EM ROLOS E FILM PACK
ORTHOCROMATICA E ANTI-HALO
É
A MAIS PERFEITA
A MAIS SENSIVEL
A QUE PERMITE FAZER MELHORES FOTOGRAFIAS
Á VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS FOTOGRAFICOS DO PAIZ
GARCEZ L.DA
RUA GARRETT 88--LISBOA

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00 Pelo correio 11$00
Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

BACALHAU SUECO
KILO 4$40
Ha todos os artigos
de mercearia
Descontos para revenda.
R. S. Nicolau, 43-45=Tel. C. 2433

ULTIMAS NOTICIAS

PARA SER BELA
Usar sómente
CREMES
Pó d'Arroz
PERFUMES
MARCA
Paradis

O MOMENTO POLITICO

Bernardino Machado

declarou hoje ao Diario de Lisbôa:

A noticia que o *Diario de Lisboa* ontem deu em primeira mão, é inteiramente verdadeira. Pensa-se, mais do que isso, trabalha-se por elevar o actual ministro de Guerra á suprema magistratura da Nação, não faltando quem, para justificar esse acto, encontre razões bastantes no passado e no presente.

E não se diga que são apenas os amigos do general sr. Gomes da Costa, os que preconisam semelhante transformação, que profundamente poderia vir alterar a face das coisas. Outras pessoas ha que, tendo tomado uma parte activa no movimento e nada tendo com a acção do aludido general, veriam com prazer a solução a que vimos de nos referir.

* * *

Argumentos invocados a justificar a mudança:

Primeiro, que o general Gomes da Costa é a primeira figura, quer pela sua situação, quer pela sua patente, da revolução e, como tal, tem de assumir o mais destacante papel.

Segundo, que o comandante Cabeçadas não pode manter-se, como até aqui, como personalidade secundaria sendo, de facto, o chefe do governo saído da insurreição triunfante.

Terceiro, que só com a solução indicada acabarão os mal entendidos, as duvidas e as desinteligencias que se suscitaram, desde a primeira hora, nos arraiais revolucionarios e que estão longe de poder considerar-se extintos

Quarto, que o pretenso constitucionalismo de certas medidas já tomadas e de outras que se pretende tomar, de nada vale e para nada serve, pois colocando todos em terreno falso evita a adopção de certas providencias que se tornam indispensaveis.

Dizem os que assim pensam, que as tropas, ainda em armas, não desarmarão, enquanto o seu chefe se não encontrar, em Belem, revestido dos poderes necessarios para a realização integral duma obra que o pais, ha muito, vem reclamando e que se tornou, agora, condição essencial da sua propria existencia.

* * *

De resto, a ideia de elevar o general Gomes da Costa á categoria de Chefe do Estado português não é nova.

Tem se revestido de varias modalidades, nenhuma das quais ainda conseguiu vingar, devido a circunstancias absolutamente extranhas á vontade dos organizadores e dos executores do pensamento revolucionario.

Primeiro, pensou-se em fazer com que o Exercito sublevado proclamasse o seu general Presidente da Republica, conduzindo-o até Lisboa e instalando-o no Palacio Presidencial.

Não se podendo executar este plano, pensou se em o substituir por este outro: os oficiaes, sobretudo os comandantes de unidades, assinariam um papel indicando ao governo, já então constituido e presidido pelo sr. comandante Cabeçadas, a conveniencia de entregar ao general a presidencia.

Tambem se verificou a pouca viabilidade desta segunda ideia. Falou-se, terceira solução, do sufragio directo. A Nação que escolhesse, a Nação que decidisse. Mas isso seria demorado e perigoso. Demorado, porque uma consulta ao paiz, feita em taes circunstancias, demandaria um larguiss mo periodo de preparação que se não compadece, de maneira nenhuma, com a gravidade da hora que passa. Perigoso, porque mesmo tomando em linha de conta esse periodo de preparação, muito possivel era que as forças eleitoraes dos partidos não estivessem, á hora da eleição, ainda suficientemente desfalcadas para se assegurar a vitoria do candidato militar.

O que, tudo bem visto e ponderado, levou os amigos do general para a solução que apontámos ontem: eleição secreta em conselho de ministros, considerando que o executivo para tal tem poderes, dada a forma como estes lhe foram transmitidos pelo sr. dr. Bernardino Machado.

* * *

Ao que parece, o sr. comandante Mendes Cabeçadas não se oporá a que assim se faça. Tendo a certesa de que uma vez realizado tal acto ele ficará com os movimentos mais desembaraçados, é natural que procure provocar até a sua execução.

As tropas, essas, sabemos nós que fazem dele questão essencial. E não andaremos longe da verdade se filiarmos em tudo isto a razão por que os representantes das varias divisões permanecem em Sacavem á espera de ordens e de resoluções.

> "A dissolução parlamentar, antes de estar tudo preparado para a consulta ao eleitorado, seria um acto vão, de mera ostentação de força, constituindo talvez um perigo,,

O sr. dr. Bernardino Machado disse hoje ao *Diario de Lisboa* algumas palavras, cheias de oportunidade, sobre o actual momento politico.

A opinião do ultimo e ilustre Chefe do Estado revestem-se dum significado que não é necessario encarecermos—não só pela sua intervenção nos ultimos acontecimentos, mas tambem pelo seu agudissimo espirito de observador e de critico dos factos e dos homens.

* * *

Segue, fielmente reproduzido, o dialogo entre o jornalista e o homem publico.

—A situação...

—Para estas circunstancias extraordinarias, é, quanto possivel, esperançosa de melhores dias. A Constituição republicana cobre-nos com a sua égide, dentro e fóra do pais. Temos um ministerio constitucional — e a presença do corpo diplomatico na tribuna do governo, domingo, significou, manifestamente, o reconhecimento da constitucionalidade da situação pelas nações estrangeiras.

—Mas fala-se na dissolução parlamentar...

—A dissolução, pelo Poder Executivo, é, como se sabe, constitucional. Mas, já, antes de estar tudo preparado para a consulta ao eleitorado, seria um acto vão, de mera ostentação de força, porventura perigoso.

—Segundo a Constituição...

—O Parlamento, ainda depois de dissolvido, subsiste até novas eleições. E a dissolução obrigava á convocação imediata dos colegios eleitorais.

—Não o fazendo...

—O governo entraria, portanto, em colisão aberta com a propria lei constitucional. Ora, a ditadura tem principio, mas não tem fim.

O sr. dr. Bernardino Machado fechou um exemplar da Constituição. E, medindo bem as palavras, disse-nos:

—Façamos tudo para não recair na dramatisação dezembrista. Fatalmente, se desencadearia, como então, a guerra civil, que, sobretudo, quiz conjurar, pela minha atitude.

E, a terminar, esta afirmação optimista:

—Estavamos sofrendo duma grave perturbação da vida publica. Que este movimento militar que veiu abalá-la tão profundamente, seja, ao menos, uma reacção que, sem retaliações desastrosas, nos recobre a todos das paixões partidarias que tão funestas foram. Só esta razão de ser pode dar de si o movimento militar — e cumpre aos seus mandatarios dá-la.

O que nos diz

o governador civil de Lisboa

O capitão sr. João Luís de Moura, novo governador civil de Lisboa, interrogado hoje por um dos nossos redactores ácerca dos planos que tem para pôr em pratica, no cargo para que foi nomeado, declarou-nos o seguinte:

—Estava muito longe de supôr que escolheriam o meu nome para governador civil de Lisboa. Estou aqui para cumprir as ordens do governo e para pôr em pratica o programa que o governo ha-de elaborar, na parte que se refere á chefia do distrito.

—Sobre o caso das senhas progressivas?

—Proíbi a continuação desse negocio, que reputo escandaloso, depois de ouvir o sr. dr. Aelxandrino de Albuquerque, adjunto da P. I. C., a quem o caso foi entregue.

—E as pessoas que estão desembolsadas das quantias que confiaram aos negociantes de senhas, voltarão a receber o seu dinheiro?

—Ao governo compete solucionar este caso.

—Os oficiais da policia têm a sua confiança?

—Sou amigo de todos. Conto com a sua colaboração. Mas esse caso de confiança e das atribuições do sr. comandante da policia e do governo.

—V. Ex.ª autorisou o comicio operario que está anunciado para amanhã?

—Autorisei. Entendo que toda a gente tem o direito de expôr a sua opinião.

* * *

Sabemos que, ao contrario do que se noticiou, o comandante da 1.ª Divisão não teve nenhuma conferencia com o chefe do distrito. Foi apenas retribuir-lhe os cumprimentos que aquele lhe apresentou.

* * *

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, com quem conversámos sobre o caso das senhas, disse-nos que está estudando a fórma de reembolsar as pessoas que confiaram o seu dinheiro aos negociantes do «capital progressivo».

A atitude

do regimento de infantaria 16

Soubemos que foi de principio mal interpretada a acção do Regimento de Infantaria 16 nos ultimos acontecimentos. Tratando de averiguar o que naquela unidade se passou, soubemos que desde a primeira hora, sem hesitações, os oficiaes — que nenhum compromisso tinham com os revolucionarios—marcaram a sua atitude: obediencia ás ordens legitimas. Nesta atitude se conservaram, em harmonia com ela procederam em todos os transes e na mesma posição de estrita disciplina estão hoje.

O documento que segue é a melhor prova do que afirmamos:

Os oficiaes do Regimento de Infantaria 16 que fazem parte do seu Estado Maior e efectivos das unidades, presentes hoje na sua séde (Santarem):

Tendo cumprido até ao expremo o seu dever militar, obedecendo sempre ás ordens dos seus superiores e organismos hierarquicos legalmente constituidos;

Constatando a vitoria do movimento revolucionario pela demissão do Governo da Republica e pelas negociações do Chefe do Estado com o «comité» revolucionario;

Não conhecendo qualquer diploma escrito que contenha as bases que ele se propõe estabelecer:

Resolvem apoiar o referido movimento desde que tenha o caracter exclusivamente militar e vise:

1.º—A manutenção das instituições republicanas.

2.º — Moralisação da Republica nos seus processos politicos e administrativos, evitando repetição de escandalos, etc.

3.º—Elevação á sua devida eficacia da força armada de terra e mar.

4.º—Absoluta exclusão da politica partidaria.

5.º—Manutenção deste regimen pelo tempo necessario (o mais reduzido possivel) para que se cumpram os seus objectivos e, por um justo e criterioso sistema eleitoral, permitir o verdadeiro pronunciamento da Nação.

Santarem e Sala da Biblioteca do Regimento de Infantaria n.º 16, em 30 de maio de 1926, ás 9 horas e 30 minutos.

O novo ministro das Finanças

Ainda hoje não ficou resolvido quem será a pessoa que deve ocupar o cargo de ministro das Finanças.

Posta de parte a ideia de o entregar ao sr. Santos Viegas, que ao convite opôs uma recusa formal, voltou a pensar-se no general sr. Sinel de Cordes.

O nome deste ilustre oficial foi bem recebido pelo general Gomes da Costa, que conta tê-lo de ámanhã em diante como seu colaborador no governo.

Sabemos, no entanto, que se pensava tambem no nome do sr. Vicente Ferreira para a pasta das Finanças, chegando a afirmar-se que lhe tinha sido dirigido um convite nesse sentido.

Remodelação da G. N. R.

Ao que consta, o governo está na intenção de remodelar os serviços da G. N. R., devendo ser encarregado de realizar essa tarefa o comandante da 5.ª Divisão, coronel sr. Schiappa de Azevedo.

* * *

Foram nomeados governadores civis: de Castelo Branco o coronel Adriano Macedo e da Guarda o major Francisco Passos.

Manteigas finissimas
Experimentem as nossas finissimas
meio sal k.º..... 18$00
Fina com sal a..... 16$00
Reclame sem competencia a..... 13$00
Colossal sortido de queijos de todas as procedencias.
Pedidos pelo telefone C. 988 e distribuição aos domicilios.
NOVA CASA DAS MANTEIGAS
RUA DA PRATA, 88 e 90